

163

ASSOCIAÇÃO SHOSHONÍTICA DE LAVRAS DO SUL: ORIGEM TIPO CALDEIRA ?.

Mauricio Liska Borba, Carlos Augusto Sommer, Evandro Fernandes de Lima (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho é parte de um projeto de investigação do vulcanismo neoproterozóico no Rio Grande do Sul. As atividades recentes do bolsista CNPq concentraram-se na aquisição de uma base teórica sobre sistemas vulcânico-plutônicos. Optou-se pela aplicação destes conceitos na região de Lavras do Sul, onde trabalhos de campo, estudos litoquímicos e isotópicos realizados, especialmente, pelo grupo de pesquisa CNPq (Vulcanologia e Petrologia) permitiram identificar relações de contemporaneidade e cogeneticidade entre rochas hipabissais andesíticas a monzoníticas e o núcleo do Complexo Granítico de Lavras (592 Ma). O mapeamento geológico permitiu definir, em planta, um padrão em meia-lua dos corpos hipabissais, sugestivo de uma “estrutura anelar” na borda N-NE do Complexo Granítico de Lavras, que é circundado a leste por depósitos vulcanoclásticos. Esta estruturação sugere a preservação parcial de um antigo sistema vulcânico-plutônico, onde as intrusões rasas, dispostas concêntricamente, representam diques anelares de um ambiente do tipo caldeira, sendo, neste caso, os depósitos piroclásticos gerados durante os eventos de implantação desta estrutura. A avaliação dessa hipótese envolve o mapeamento detalhado da fração vulcânica, especialmente da fração piroclástica de fluxo, recentemente identificada na porção leste do Complexo Granítico de Lavras. Esta etapa, acrescida da aquisição de dados de interpretação de imagens de satélite e de estudos petrográficos, permitirá avaliar os tipos e a distribuição dos registros geológicos compatíveis com as atividades explosivas de um ambiente do tipo caldeira. (BIC).